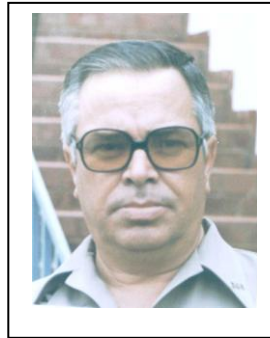


FHE **POUPEX**

1971.VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE, QUER PARQUE HISTÓRICO NO MONTE DAS TABOCAS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo do autor digitalizado do jornal do Comércio em Recife de 11 junho 1971 para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial 002 de 17 nov.2004, a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

JORNAL DO COMMERCIO, RECIFE, DOMINGO, 11 DE JUNHO 1971

Vitória de Santo Antão quer Parque Histórico em Tabocas

Major Cláudio Moreira Bento

Convidado pela DEPHAN e pela comunidade de Vitória de Santo Antão-PE, fui ao Monte das Tabocas, local da Batalha do Monte das Taboca vencida, pelo estrategista, tático e mestre de emboscadas da Insurreição Pernambucana — Antonio Dias Cardoso.

Perseguidos os patriotas, sob forte pressão dos holandeses comandados pelo Coronel Hendrick Van Haus e, a espera de reforços da Bahia desembarcados em Tamandaré — que não chegaram - Dias Cardoso, tirando partido do terreno e das emboscadas, para compensar a inferioridade numérica e de armamento dos patriotas — escolheu o Monte das Tabocas para lançar a cartada decisiva sobre o inimigo.

Após quatro horas de luta encarniçada marcada por momento críticos — Dias Cardoso, obteve estrondosa vitória militar que justificou, plenamente, sua escolha pelo governador Teles da Bahia, por indicação de Vidal Negreiros, para organizar o Exército da Insurreição Pernambucana, em auxílio ao líder civil e econômico do movimento — João Fernandes Vieira.

A Batalha de Monte das Tabocas vencida por luso-brasileiros, exclusivamente de Pernambuco e, comandados por Dias Cardoso, abriu a campanha militar da insurreição, demonstrou sua viabilidade e provocou a adesão de indecisos e, de outros atuais estados do Nordeste, além de grande repercussão na Bahia e Portugal.

Por todas essas razões, justificadamente, Vitória de Santo Antão deseja apoio para construir um Parque Histórico em Tabocas — a semelhança e pelos mesmos motivos do construído em Guararapes por desejo do Presidente Médiçi.

MONTE DAS TABOCAS

Este local histórico situa-se a 13 km de Vitória de Santo Antão, na margem esquerda do rio Tapacurá — dominando enorme extensão adjacente e, principalmente, enorme extensão do curso do Tapacurá, por onde deveria o inimigo passar para atingir o local escolhido para a batalha, pelo gênio militar Dias Cardoso.

Na época da batalha, a meia encosta do Monte das Tabocas possuía, como que, uma meia lua de tabocais com uma única passagem de acesso ao cume.

Na área adjacente ao cume, o Monte era fechado por capões de mato e, até hoje, por enormes e agressivos afloramentos de granito, os quais, até se constituírem em trincheiras naturais, e permitiam excelente observação e campos do tiro, sobre os holandeses atravessando o Tapacurá e, na baixada além dos tabocais.

O terreno foi judiciosamente aproveitado por Dias Cardoso. Sua decisão continua atualíssima dentro da Doutrina Militar — foi genial e merece um estudo mais profundo conforme o que realizamos sobre As Batalhas dos Guararapes.

UMA CAPELA EX VOTO

Durante o momento mais crítico da batalha em que periga a vitória, João Fernandes Vieira, que estava no cume do monte comandando a reserva, composta de homens armados de paus tostados e chuços, enquanto Dias Cardoso comandava a batalha — prometeu, ele em caso de vitória, que mandaria erigir duas igrejas, ex voto, pela batalha se vencida.

Como fosse construída somente uma das igrejas, o governador Agamenon, Magalhães durante seu Governo, encarregou o engenheiro Airton de Almeida Carvalho de lá erigir uma ermida em cumprimento a promessa.

O dr. Airton acampa no local, então de difícil acesso, qual Dias Cardoso redivivo, para dar cumprimento a promessa de um antigo governador dos pernambucanos, a ser cumprido pelo governador de então. Construiu uma ermida com pedras do local.

UM AMANTE DE MONTE DAS TABOCAS

Em Monte das Tabocas são evidentes sinais de que, em passado, próximo, foi carinhosamente cuidado.

Existem enferrujados e abandonados no mais alto do monte, um suporte de pira e um mastro solidamente incrustado em enorme bloco de agressiva afloração de granito — muda testemunha dos feitos heróicos, lágrimas suor e sangue e vidas imoladas de pernambucanos, pela causa da «Divina Liberdade».

Faz quase 30 anos que o fogo simbólico do Espírito das Tabocas não mais arde no local. Bruxuleante, terminou por apagar-se nesta longa madrugada em que o Civismo Brasileiro adormeceu.

Faz quase 20 anos que o Pavilhão Nacional não mais trapeja ao vento, no ponto culminante do pernambucano Monte Sagrado — o qual, como os montes Guararapes, mais, remotamente definiu o endereço do Brasil — “o de ser um só e não dois ou três” — conforme o deputado federal Gilberto Freyre, na Câmara Federal.

Esta chama do Espírito das Tabocas deve ser reacendida para todo o sempre e o Pavilhão Nacional deve tremular altaneiro nas grandes datas nacionais — em Tabocas.

E, o 3 de agosto — 326º Aniversário da Batalha é a ocasião ideal.

Existem por outro lado, bancos da pedra espalhados por todos locais — formando recantos aprazíveis que convidam o turista ao descanso e a meditação e, uma escola rural — hoje com alunos sem professora.

Por trás de todas estas iniciativas, surge o nome do patriota e benemérito homem cívico cel. José Joaquim da Silva — personalidade de alta sensibilidade para a História o Civismo, que como prefeito, recolhia-se, a Tabocas em suas horas de folga, para buscar inspiração, para governar por três vezes, os destinos de Vitória.

UMA ESCOLA SEM! PROFESSORA

Na bela escola construída nos Montes Tabocas - sem professor durante este ano, encontra-se, faz seis meses no quadro verde, a seguinte mensagem da última professora — para sua substituta que até hoje não chegou:

“Prezada professora que vai assumir a escola do Monte das Tabocas, fineza procurar as chaves da casa e da escola no Grupo Escolar Guiomar Krausse Gonçalves no Jardim Ipiranga.”

Em outro canto, urna homenagem a Fernandes Vieira, tendo ao lado a fotografia do cel. José Joaquim da Silva com a seguinte frase elaborada pelos alunos: «*Ao Benfeitor o admirador do Monte das Tabocas — nosdo preto de gratidão*».

HERÓI ESQUECIDO

Percorrendo-se detidamente Monte das Tabocas, local onde despertaram os espíritos do Exército Brasileiro e da Nacionalidade, consolidados e glorificados em Guararapes — não existe nada que lembre e a figura do arquiteto desta maiúscula vitória, o bravo e intrépido, por todos os títulos, Antônio Dias Cardoso - arquiteto igualmente da memorável emboscada no Boqueirão dos Montes Guararapes, da qual resultou a vitória na 1ª Batalha dos Guararapes, em 19 de abril de 1648. Dias Cardoso, herói esquecido que não figura no mercado da Ribeira de Olinda e, sim, o administrador emérito — mas inovador — Mauricio de Nassau.

Dias Cardoso herói omitido em textos da História e nas escolas, mas, não esquecido nas entrelinhas, pelo historiador Contemporâneo da Insurreição — Lopes Santiago.

Dias Cardoso, oficial de Infantaria confundido como oficial de Cavalaria.

Todas as provas históricas já foram apresentadas para reabilitar o culto de sua memória pelos brasileiros, inicialmente pelo emérito metucioso e competente historiador pernambucano — Antonio Gonçalves de Meio Neto, atualmente a maior autoridade brasileira no assunto e de minha parte como historiador militar nos aspectos táticos e estratégicos deste movimento em "As Batalhas dos Guararapes". Mas, a Injustiça continua !!!.

Dizem uns e outros; que é por falta de retrato, ou porque ele era filho natural de um relojoeiro, ou porque foi enviado secretamente para Pernambuco e, Portugal, não podia premiá-lo por razões diplomáticas.

Enfim; estas razões hoje não mais procedem — não fazem mais sentido.

de seu busto existente no Instituto Histórico de Vitória de Santo Antão ou, de pintura sobre as Batalhas dos Guararapes existente no Museu Estadual — executada em 1709, decorridos 39 anos de sua morte no Recife. Nesta reprodução histórica aparece Dias Cardoso em posição destacada e a mais avançada no dispositivo do inimigo, sendo possível reproduzir seus traços fisionômicos, possivelmente fixados pelo autor desconhecido.

Com base nestas duas fontes, pode surgir um retrato aproximado de Dias Cardoso para ser colocado ao lado — e com o mesmo destaque, nas galerias e demais documentos de toda a ordem, onde, figuram Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão — além de ser' dado seu nome a escolas, ruas e edifícios por todo o Brasil — reparando a injustiça agora constatada por estes historiador militar..

UMA CIDADE HISTÓRICA

Além de Vitória de Santo Antão ser conhecida como importante centro abastecedor do Recife, cidade onde a cana de açúcar confraterniza com outras culturas e, produtora de famosas aguardentes como Pitu e Serra Grande, possui um valioso e bem cuidado patrimônio histórico e folclórico.

A Casa Imperial onde hospedou-se o Imperador D. Pedro II e sua esposa, é, atualmente, sede do Instituto Histórico de Vitória, de Santo Antão e abriga excelente museu histórico e folclórico — resultado de magnífico e louvável trabalho realizado pelo Professor José Aragão, presidente da casa, e sua dedicada equipe.

Neste Museu que procura se atualizar a era de comunicação social, encontramos de tudo sobre a história de barões, até a história do povo, enfim, um retrato fiel da história política, econômica e social da comunidade.

É comovente o esforço cultural realizado por Vitória de Santo Antão em seu museu — sem subvenções estadual e federal.,Inclua uma visita a esta casa quando visitar Vitoria e terá uma agradável surpresa..

UMA HEROÍNA DE VITÓRIA

Como Pernambuco que possui as heroínas de Tejucopapo que serão homenageadas num parque histórico,Santa Catarina possui Anita Garibaldi e Bahia Maria Quitéria, Vitória de Santo Antão possui sua heroína, a cadete Imperial Maria Amália do Rego Barreto – homenageada no nome da rua principal da cidade.

Amália tornou-se heroína ao apresentar-se voluntária, para seguir como soldado para a guerra do Paraguai, após concitar toda a juventude da cidade e seguir seu exemplo.

O governador de Pernambuco, para testar a determinação de Amália, aceita seu oferecimento e esta, incontinenti, parte para o Recife. Comovido com o patriotismo de Amália, o governador confere-lhe o título de Cadete e tem enorme trabalho para demovê-la de não seguir para o campo de Batalha.

HECATOMBE DE VITÓRIA

No ano de 1880, por ocasião de uma eleição realizada no interior de uma igreja local, duas facções política" desentenderam-se e teve lugar em seu interior, grande tiroteio que ceifou diversas vidas, inclusive a de um dos líderes — o Barão de Escada, Não escapou a própria imagem de Nossa Senhora, hoje conservada no museu da cidade, apresentando diversas perfurações de balas, lembrando o lamentável fato que passou a história com o nome da Hecatombe de Vitória.

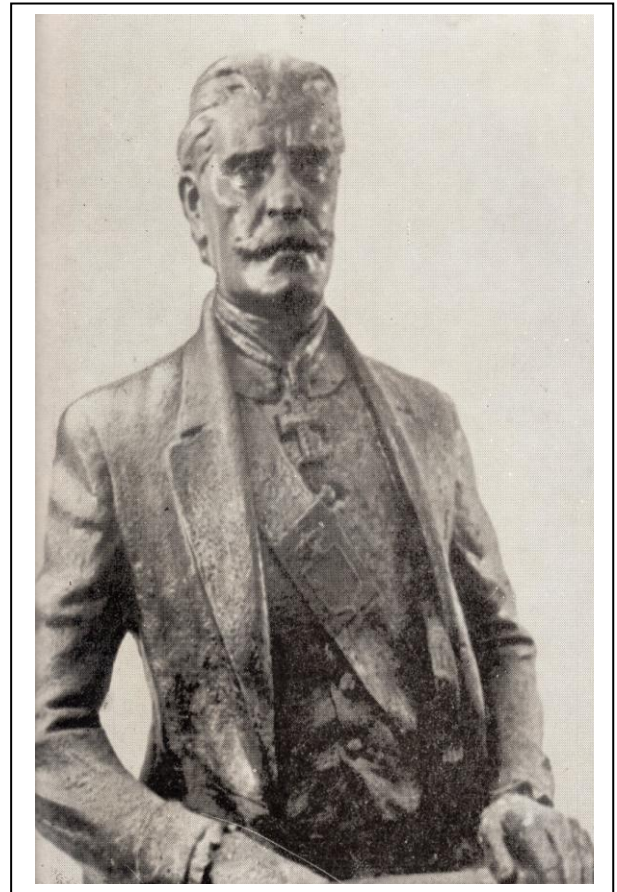
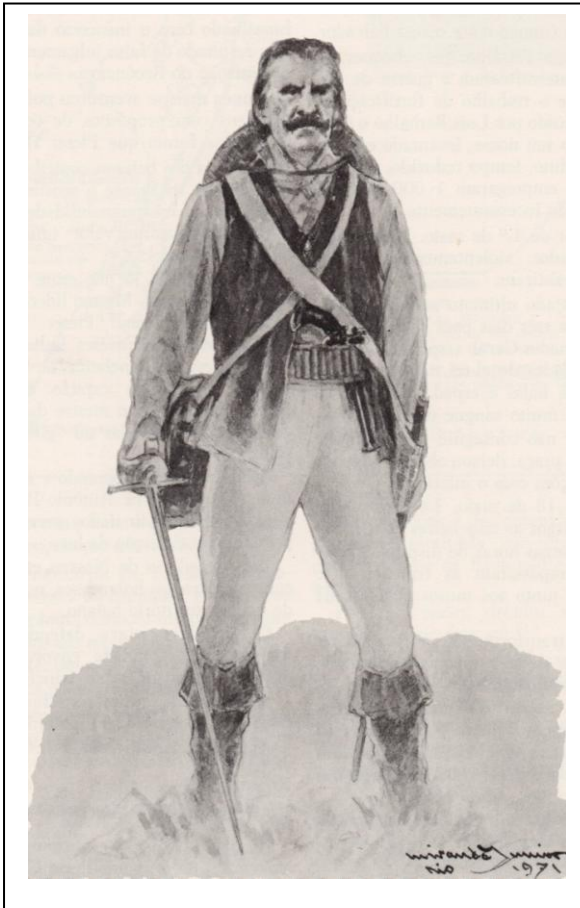
FESTA DE 3 DE AGOSTO DO 326º ANIVERSÁRIO DA BATALHA

A comunidade de Vitória de Santo Antas pretende realizar no dia 3 de agosto,no 326º Aniversário da Batalha de Monte das Tabocas, diversas festividades comemorativas ao evento, ocasião que pretende lançar uma campanha de âmbito local, estadual e federal, com vistas à transformar o Monte das Tabocas em Parque Histórico – 4º pretendido em Pernambuco, após Guararapes, Heroínas de Tejucopapo e Masangana – tudo, em apoio ao desejo do Presidente Medici,' de ver implantado durante em seu governo, uma série de parques históricos para o culto do civismo "*mas do que nunca tão necessário ao Brasil*" e bastante esquecido durante mais de 20 anos.

Ao finalizar este artigo, agradeço ao dr. Airton Almeida de Carvalho, ter-me proporcionado esta oportunidade, representado por seu filho, o universitário Rodrigo Octávio, pelo dr. Arlindo do DPHAM e, ao Professor José Aragão e dr. Evandro Carneiro Costa, as atenções e gentilezas que dispensaram a mim e a Heitor Stumpf gaúcho em visita à Pernambuco.

Nota do autor em 2017. Ao estudarmos as batalhas dos Guararapes deparamos com um oficial profissional militar de grande gabarito enviado da Bahia, tipo hoje um Força Especial, para treinar em segredo nas matas de pau brasil o Exército Patriota que combateria o invasor holandês na projetada Insurreição Pernambucana que se

desenvolveu de 1645 até 1654 . E sobre ele escrevemos em nosso livro *As Batalhas do Guararapes*. Trabalho que mereceu de Câmara Cascudo comentário muito estimulador para um historiador militar que iniciava a sua caminhada. E no próprio livro publicamos uma foto de seu busto existente em Vitória de Santo Antão .Em 1971 ao sermos transferidos para Brasília para integramos a Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado-Maior do Exército, fomos convidado pelo Chefe do Estado-Maior Gen Ex Alfredo Souto Malan, para escrevermos o capítulo da **HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO PERFIL MILITAR DE UM POVO**, relativo As Guerras Holandesas. E nele, com apoio na foto do busto de Dias Cardoso existente em Vitória de Santo Antão e com auxílio do pintor Miranda Junior foi composta a imagem de Dias Cardoso, traduzindo ao máximo o que ele representou na Insurreição pernambucana



Na foto o busto de Antônio Dias Cardoso que publico em meu livro sobre as Batalhas dos Guararapes ,e de autoria do escultor Bibiano Silva e existente no Instituto de História de Santo Antão . A esquerda ilustração concebida do busto a direita e que figura na página 154 do 1º volume da História do Exército Brasileiro-Perfil Militar de um Povo, contribuição do Exército às comemorações do Sesquicentenário da Independência em 1972.. Segundo o hoje acadêmico Cel Aldo Demerval Eio Branco Fernandes, então integrante do Batalhão de Forças Especiais, a foto de Antônio Dias Cardoso foi copiada ampliada e colocada num quadro como um patrono não oficial das Forças Especiais do Exército Brasileiro . e foi oficializada quando comandante do COTER o Gen Ex Alberto dos Santos Lima Fajardo,do qual sintetizamos sua vida e obra as p.229/231 de nosso livro ora em atualização **COMANDO MILITAR DO SUL –QUADRO DÉCADAS DE HISTÓRIA 1953-1995 e ANTECEDENTES**, Porto Alegre:CMS,1995..Meu artigo sobre Dias Cardoso decorreu de minha análise militar à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar da obra sobre Antônio Dias Cardoso do notável historiador pernambucano José Antônio

Gonçalves de Mello Neto hoje patrono de cadeira Especial da FAHIMTB e de igual forma Gilberto Freyre e Jordão Emerenciano



Composição fotográfica dos restauradores de Pernambuco que alguém incluiu, como ato de justiça na voz da História da Insurreição Pernambucana ,a imagem do mais tarde Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso, patrono das Forças Especiais do Exército Brasileiro e hoje também nome de uma das Turmas formadas pela Academia Militar das Agulhas Negras onde, desde 1972 existe rua com seu nome na Vila Militar da AMAN.Esta foto consta de vitrine do Museu da AMAN, que une as suas duas bibliotecas.(Foto do Sub Ten Duval, encarregado do Museu da AMAN)

A seguir o reconhecimento há 47 anos de nossa descoberta e resgate do grande guerreiro e profissional militar enviado por seu valor militar pelo Governador da Bahia numa missão militar ,tipo forças especial,para organizar e treinar na Matas do Pau Brasil em Pernambuco o Exército de Patriotas Civis para dar início a Insurreição Pernambucana que culminou com a expulsão dos holandeses do Brasil

Comentários de Luiz da Câmara Cascudo sobre nosso artigo nosso sobre Dias Cardoso ,no Jornal do Comércio do Recife, de 13 de setembro de 1970

"Major Claudio Moreira, Bento : - Tardio nos calorosos agradecimentos pelo seu estudo- homenagem ao esquecido Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso. Parabéns pela útil exaltação dos Dias Cardoso, soldado do Rei em serviço do Brasil, numa legitimidade heróica na tarefa inesquecível. Louvou-o muito bem, quando os profissionais de História o esqueceram. Seu estudo, incisivo e claro, denuncia o temperamento do historiador, vivendo a figura evocada, na solidariedade patriótica. Repito, Meus parabéns. Fui um velho professor de História. Seu admirador

Câmara Cascudo" (Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

Estão disponíveis em Personalidades, síntese biográfica de Dias Cardoso Patrono das Forças Especiais e em Conflitos A Batalha de Monte da Tabocas em Livros e Plaquetas do autor, no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.or.br criado e administrado pelo Capitão de Mar- e Guerra Carlo Norberto Stump Bento, filho do autor ,escritor e instrutor de Navegação na Escola Naval e autor de livro sobre Navegação Integrada.